



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

## **Feira Agroecológica da UFRJ: troca de sabores e saberes.**

**Nádia Pereira de Carvalho**  
servidora e doutoranda da COPPE/UFRJ

[nadiaanerj@yahoo.com.br](mailto:nadiaanerj@yahoo.com.br)

**Iris Mara Guardatti Souza**  
servidora da Agência UFRJ de Inovação

[iris@pr2.ufrj.br](mailto:iris@pr2.ufrj.br)

**Mariana Aleixo**  
mestranda da COPPE/UFRJ

[maryaleixo@hotmail.com](mailto:maryaleixo@hotmail.com)

**Gabriel Pereira da Silva**  
mestrando do CPDA/UFRJ

[dasilva.gp@gmail.com](mailto:dasilva.gp@gmail.com)

### **Introdução**

A universidade tem um papel social de grande relevância no que se refere à socialização do conhecimento científico para a sociedade, sobretudo, para o alcance da melhoria da qualidade de vida da população. As questões de justiça social e equilíbrio ambiental, são, hoje, grandes desafios da humanidade. Neste contexto, o alimento tem lugar de destaque.

É nesse ambiente, de profundas mudanças que na Universidade Federal do Rio de Janeiro florescem projetos inovadores como o Sistema de Alimentação e seus Restaurantes Universitários - RU, que além do retorno da alimentação institucional, traz consigo a intenção de uma nova conformação na prestação do serviço.

A cientificidade do conhecimento em nutrição, as consequências ecológicas da dieta ocidental contemporânea, a valorização do campesinato e suas práticas tradicionais de plantio foram questões que influenciaram a construção de uma nova política de alimentação na UFRJ.

Em 2009 foi promulgada a lei que obrigava as escolas públicas brasileiras de educação básica adquirirem no mínimo 30% de gêneros para alimentação escolar diretamente da agricultura familiar (BRASIL, 2009). A dispensa dos trâmites burocráticos dos processos licitatórios para essa aquisição empolgou os gestores do RU a transportar a inovação para o ambiente universitário.

Tal caráter inovador baseava-se na consideração do compromisso de um restaurante universitário em formar os consumidores do futuro, ou seja, não somente prover



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

refeições em um processo de provisão industrial, mas formar co-produtores (MANZINI, 2008), conscientes da qualidade e da origem do alimento consumido e de como seu ato de consumo favorece ou não a transição para uma sociedade mais sustentável, além da promoção de seu próprio bem estar e saúde.

A busca por uma alimentação saudável encontra, no nosso atual modelo de desenvolvimento agrícola, um grande entrave. A concepção de agricultura predominantemente adotada no país é dependente de adubos químicos e grande carga de agrotóxicos, conformando assim uma contradição na recomendação desses alimentos, visto que tais substâncias, comprovadamente, aumentam a probabilidade de desenvolver doenças como o câncer e outros transtornos físicos (BRASIL, 2007).

A quantidade necessária de alimentos orgânicos para atender as 2500 (duas mil e quinhentas) refeições diárias distribuídas no restaurante e o pouco conhecimento sobre as questões da produção orgânica no estado fez com que os gestores do RU optassem por iniciar com ação de menor magnitude.

Estas reflexões motivaram o Projeto da Feira Agroecológica da UFRJ. Visando a aproximação e a troca dos saberes acadêmicos com os saberes tradicionais do campesinato do Estado do Rio de Janeiro, foram instalados, no campus da cidade universitária, dois pontos de comercialização direta da produção orgânica de pequenos produtores de seis municípios do Estado. Ao completar um ano a Feira envolve cerca de vinte agricultores; é tema de discussão em disciplinas de graduação da engenharia de produção e ciência da computação; conta com três projetos de extensão e é objeto de pesquisa de mestrado e doutorado.

.

### **Histórico da Feira**

A inclusão de alimentos orgânicos no cardápio dos RU como modo mais saudável e sustentável na produção e consumo de refeições no campus, recebeu imediato apoio do Grupo Capim Limão formado por estudantes de Biologia. Com reconhecidas iniciativas em ações de permacultura e agroecologia, o grupo já havia buscado a direção do RU para solicitar a retirada dos copos descartáveis e sugerir a oferta de opção vegetariana agroecológica no RU.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

O Instituto de Nutrição Josué de Castro, gestor acadêmico dos RU, posicionou-se parceiro na busca da viabilização legal para aquisição dos alimentos orgânicos e da oferta de capacitação técnica dos agricultores principalmente co controle da qualidade dos alimentos processados.

Percebendo o caráter inovador da ação, a Agência UFRJ de Inovação se uniu ao grupo reconhecendo na idéia o conceito do alimento bom, limpo e justo que embasa o movimento mundial *Slow Food* (PETRINI, 2009).

Formou-se então um grupo que iria organizar a implantação da feira, doravante denominado grupo gestor. O Grupo Capim Limão, que já acumulava alguma discussão no tema, sugeriu o envolvimento de outras instituições que pudessem auxiliar o acesso a produtores agroecológicos.

O grupo gestor participou de reuniões com a Articulação Estadual de Agroecologia do Rio de Janeiro - AARJ, com a Associação de Agricultores Biológicos – ABIO e com AS-PTA – agricultura familiar e agroecologia.

Derivado de reflexões coletivas, o grupo envolvido percebeu que iniciar as ações com o atendimento de 2500 refeições/dia no RU conformava-se em um desafio de grande magnitude tanto pela novidade administrativa da aquisição quanto pela fragilidade na organização dos pequenos produtores no Rio de Janeiro (MONTEIRO & MENDONÇA, 2007)

A implantação de uma feira livre pareceu a melhor opção para maior aproximação do grupo com as questões rurais sustentáveis. Sendo, então apontada a construção participativa de um espaço de comercialização direta de alimentos orgânicos/agroecológicos no campus.

Através dos contatos já estabelecidos com as instituições houve, por parte do grupo gestor, solicitação de indicação de agricultores para compor a Feira da UFRJ.

Com o intuito de conhecer a receptividade da comunidade universitária em relação a realização da feira no campus foi realizado um evento pelo, então, grupo gestor. Foi promovido em 2009 o I Encontro de Sabores e Saberes em comemoração ao Dia Mundial da Alimentação.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

Com a confirmação do interesse do público, foi realizada reunião de avaliação com todos os envolvidos, incluindo os agricultores, onde foram decididos os seguintes pontos:

- a) Escolha da denominação - Feira Agroecologia
- b) Realização semanal da Feira Agroecológica da UFRJ tendo como feirantes somente pequenos agricultores de base agroecológica/orgânica do estado do Rio de Janeiro;
- c) Comercialização de hortaliças orgânicas e seus derivados processados ou beneficiados;
- d) Participação dos agricultores componentes de associações ou cooperativas do estado do Rio de Janeiro.
- e) Comprometimento do INJC/UFRJ com a capacitação e assessoria aos agricultores e melhoria contínua da qualidade dos produtos comercializados na feira.
- f) Comprometimento do Grupo Capim Limão com a disseminação dos conceitos e conhecimentos sobre a agroecologia.
- g) Fórum Coletivo para decisões com participação paritária e direito a voz e voto a todos os envolvidos no projeto: técnicos administrativos da Reitoria (Direção do RU e Agência UFRJ de Inovação), estudantes (alunos de Biologia), professores (INJC) e agricultores (representante de cada associação/cooperativa).

A Feira Agroecológica da UFRJ passou, então, a acontecer toda a quinta-feira, na área externa do Restaurante Universitário Central, localizado no Campus da Ilha da Cidade Universitária, a partir do dia 29 de abril (quinta-feira), das 9:00h as 16:00h.

A UFRJ além da disponibilização do espaço físico e das barracas para a instalação da feira garantiu as refeições (café da manhã e almoço) para os agricultores. Em contrapartida, os agricultores se responsabilizaram pelo transporte dos produtos até a Cidade Universitária.

Com o entendimento conjunto da positividade da abertura de mais um local de escoamento da produção, a partir de 22 de julho de 2010 a Feira Agroecológica da UFRJ, passou a acontecer simultaneamente em dois locais (RU e Reitoria). Para este



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

desdobramento houve a necessidade de redistribuição das barracas, ficando 10 unidades no RU e 10 unidades na Reitoria.

Em um momento de obras no RU a feira passou a acontecer no prédio do Centro de Ciências da Saúde- CCS. Após esse período a Decana do referido Centro relatou o interesse da continuidade da realização da feira no CCS. A idéia recebeu aprovação dos agricultores pois, segundo os mesmos, as vendas se mostraram bem mais elevadas no CCS comparando as realizadas nos jardins do RU.

Apesar do objetivo de se ter a feira no RU ser o de também conformá-la como pólo de informações aos estudantes, houve o reconhecimento coletivo da importância do aumento da geração de renda para a segurança alimentar dos agricultores e para a própria continuidade da Feira. A partir do dia 11 de novembro de 2010 efetivou-se, semanalmente a Feira Agroecológica no CCS.

### **Perfil atual da Feira**

Atualmente existem 2 (dois) espaços de comercialização localizados no Campus da Ilha da Cidade Universitária na UFRJ: no Centro de Ciências da Saúde (CCS) e no prédio da Reitoria. O regimento interno da Feira Agroecológica da UFRJ está em fase de finalização.

Na Feira participam, aproximadamente, 20 agricultores oriundos de associações/cooperativas de 6 (seis) municípios do Estado do Rio de Janeiro: UNIVERDE (Cooperativa de Agricultura Familiar e Produtos Orgânicos), COOPAGÉ (Cooperativa dos Pequenos Produtores Rurais e Agricultores Familiares do Município de Magé), SERORGÂNICO (Associação de Produtores Orgânicos de Seropédica); APFASB (Associação dos Produtores, Familiares e Amigos da Serra do Barbosão – Tanguá); AFOJO (Associação dos Agricultores Rurais, Artesãos e Amigos da Micro Bacia do Fojo – Guapimirim) e a Associação de Produtores Orgânicos de Petrópolis.

Dentre os vários produtos comercializados na feira, encontram-se: variedade de frutas e hortaliças; doces como geléias, doces em compota e goiabada; ervas para chás, pimenta in natura e em conserva, pães e biscoitos, cana de açúcar, mel e extrato de própolis.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

A implantação de uma Feira Agroecológica no campus foi a estratégia inicial utilizada para que a comunidade universitária refletisse a cerca da sustentabilidade ecológica, cultural, social e econômica da cadeia produtiva do alimento agroecológico.

Com o reconhecimento da Feira como elemento, também, de geração de renda para os agricultores familiares optou-se pelo processo autogestionário, buscando garantir o protagonismo de todos os envolvidos nas decisões a serem empreendidas na Feira (VARANDA&BOCAYUVA, 2009).



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

## **A aprendizagem de construção da gestão coletiva**

O aprendizado na organização da Feira da UFRJ teve duas características peculiares. A seleção dos componentes da feira com apenas o critério de ser pequeno agricultor orgânico/agroecológico e indicado pelas instituições envolvidas e respeitadas no meio, como ABIO, AS-PTA e AARJ. Apesar de comporem associações, alguns agricultores já possuíam certificação legal de sua produção orgânica, enquanto outros sequer haviam iniciado tal processo.

A segunda peculiaridade foi ter composto um grupo gestor de tamanha heterogeneidade, docentes, discentes, técnicos administrativos da UFRJ e agricultores. Categorias de conformações hierárquicas diferenciadas e com o mesmo poder decisório, o que, por muitas vezes, repercutiu em grandes entraves, principalmente nas discussões sobre a aplicabilidade da lei ao “pé da letra” e o entendimento em alguns casos da não adequação total dos aspectos legais ao pequeno agricultor.

Contudo, as discussões acaloradas, ora embasadas na legalidade ora na justiça social, trouxeram para o grupo maturidade e definição de encaminhamentos, em destaque a construção conjunta do Regimento Interno de Funcionamento e a composição do Comitê de Ética.

Singer (in GADOTTI, 2009) discutindo na perspectiva da economia solidária ressalta que o aprendizado de tomada de decisões conjuntas é contínuo, principalmente para os “assalariados de empreendimentos capitalistas que não tem possibilidades de participar de decisões” (p.13). Gadotti (2009) nos diz que as pedagogias tradicionais não dão conta da prática da autogestão pois trata-se da construção de novos valores e sugere a construção de uma pedagogia da economia solidária, entendendo que os ganhos não são só materiais, trata-se da dissolução do poder individual, no empoderamento de todos os envolvidos.

“Por ser a feira realizada aqui na UFRJ temos a confiança que são alimentos garantidos”, essa afirmação de uma frequentadora deu concretude a idéia que, por estar em um campus, a Feira era diferenciada de uma realizada em outro espaço público, como por exemplo a rua. Por ser um local de produção de conhecimentos a universidade



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

carreia consigo a credibilidade científica de suas afirmações e ações. A partir daí começou nova rodada de discussões sobre a necessidade da certificação legal para todos os agricultores que compunham a Feira da UFRJ.

Com as constatações: que duas associações já eram certificadas, da importância do processo de certificação para a garantia da qualidade da produção e da contribuição da certificação para a conquista de novos mercados, acordou-se o prazo de 1 (um) ano para a consolidação do processo de certificação dos agricultores.

O Grupo Capim Limão defendendo a coerência com os princípios da agroecologia sugeriu a adoção de um modo de certificação mais participativo e de responsabilidade mútua. Dessa forma, a maioria dos agricultores não certificados optou pelo Sistema Participativo de Garantia – SPG (BRASIL, 2008).

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA a formação do SPG requer membros que representem os agricultores, os consumidores e os técnicos da área gerando o que chamam de “responsabilidade solidária” ao atendimento dos requisitos acordados. A UFRJ, com seu inerente compromisso com a sociedade tem participado como componente na categoria de membro colaborador do processo, acompanhando as visitas nas propriedades dos agricultores.

### **Agroecologia e Agricultura orgânica**

A escolha do termo “agroecológica” para compor o nome da Feira se deu por sugestão dos integrantes do Capim Limão por considerar que a denominação ampliava as ações principalmente em relação a importância da preservação da biodiversidade local e do reconhecimento do camponês – embora a própria experiência tenha trazido uma reflexão sobre a pertinência do termo *camponês* para designar aqueles que vivem cada vez com mais dificuldade da produção agrícola, obrigados a buscar, cada vez com mais intensidade, outras fontes de renda nos centros urbanos ou em atividades de natureza não agrícola - como um protagonista quando se pensam novas formas de produção de alimentos e no desenvolvimento do par rural/urbano.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

Tal sugestão não se deu sem conflitos, pois outros integrantes do grupo gestor consideravam a adoção da denominação “orgânica”, por englobar quaisquer outros conceitos tidos como similares, como vemos a seguir:



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

§ 2o O conceito de sistema orgânico de produção agropecuária e industrial abrange os denominados: ecológico, biodinâmico, natural, regenerativo, biológico, agroecológicos, permacultura e outros que atendam os princípios estabelecidos por esta Lei (BRASIL, 2003).

No título do artigo “Agricultura orgânica em áreas urbanas com base na agroecologia” de Aquino & Assis (2007), identificou-se necessidade de diferenciação das nomenclaturas. Os autores citando Penteadó (2000) e Canuto (1998) reconhecem que agricultura orgânica vem se conformando para o atendimento prioritariamente a mercados especiais o chamado “mercado de produtos orgânicos” e tem favorecido o estabelecimento de sistemas de produção tidos como orgânicos baseados em tecnologias de produtos. Segundo os autores:

“A lógica de organização da produção mantém-se a mesma dos sistemas de produção industriais, como verifica-se em alguns casos de produções orgânicas monoculturais, que visam o aumento constante de produtividade, através do aporte de insumos externos à unidade de produção” (AQUINO & ASSIS, 2007, p.139).

Na agroecologia a produção sustentável é derivada do equilíbrio entre plantas, solo, nutrientes, luz solar, umidade e outros organismos co-existent. Aquino & Assis citam Altieri (1998) e afirmam que quando há convivência dessas condições o agroecossistema é produtivo e saudável, pois é capaz de oferecer as plantas a oportunidade de experienciar adversidades e desenvolver resistências naturais as mesmas. Além do mais a categoria *agroecologia*, não obstante um conjunto de debates acalorados e algumas discordâncias, traz consigo novas lógicas de compreensão da realidade social que muitas vezes não se encontram contempladas pela ortodoxa perspectiva dos orgânicos. Essa nova matriz de interpretação faz uma contundente crítica aos atuais modelos de desenvolvimento rural, fortemente sustentados em monopólios multinacionais, que no caso do Brasil acabam por reafirmar a forte concentração fundiária, o alto custo ambiental da atividade agrícola, sua ineficiência energética e o alijamento de grande parte dos trabalhadores rurais de todo o processo.

Apesar do entendimento da maioria dos componentes do grupo gestor da Feira sobre a maior abrangência do conceito de agroecologia em relação ao termo orgânica, cabe



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

esclarecer que o fato de que perante a lei os termos são considerados “sinônimos” facilitou a adoção do termo Agroecológica na denominação da Feira da UFRJ.

### **Entre a maravilha de todos os sabores e algumas frustrações de certos saberes:**

O maior contato com os agricultores e agricultoras da Feira Agroecológica permitiu - além do acesso a alimentos e produtos de melhor qualidade para a comunidade universitária - um maior intercâmbio de saberes, sejam eles relacionados ao cultivo e manejo de sistemas produtivos, seja de suas tradições e costumes, seja dos entraves e dificuldades pelas quais passam para se reproduzirem enquanto agricultores familiares.

Como já referido, a importância das instâncias coletivas de decisão em trazer para o grupo gestor preocupações que, até então, eram desconhecidas pelos membros não agricultores contribuíram - e seguem contribuindo - no sentido de visibilizar as diferentes lógicas que regem os agricultores, e os diferentes componentes do corpo universitário (discentes, docentes, pesquisadores e técnicos), tornando o diálogo mais compreensivo. Em paralelo, verifica-se a importância da experiência da feira em trazer para a UFRJ um plantel de preocupações e novos objetos de estudos até então ausentes na lista de pesquisa da universidade. Endogeneiza-se uma série de temáticas há pouco estranha numa universidade urbana: agricultores familiares, soberania e segurança alimentar, agroecologia, etc.

Com o passar do tempo, os integrantes da Feira puderam conhecer um pouco mais das dificuldades vividas pelos agricultores e os limites impostos pelo arranjo político e institucional, no que tange o acesso e a elaboração de políticas públicas. No Rio de Janeiro, por exemplo, embora haja muita propaganda e comemoração por conta do Programa Nacional de Agricultura Familiar - Pronaf, uma das principais políticas públicas para os agricultores familiares, o contexto é de entraves burocráticos até para o seu acesso. Uma das agricultoras da Feira, pertencente a um dos grupos de melhor organização, relata sua situação sobre seu pedido de Documento de Aptidão ao Pronaf - DAP (documento de acesso a tal política):

“(...) Meu pedido da DAP ta parado desde 2006 no Banco do Brasil (...) vai fazer aniversário de 5 anos daqui a pouco (...)”



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

Cabe ressaltar que várias foram as dificuldades encontradas durante todo o processo de discussão acerca da adequação dos agricultores ao conjunto de leis e normas vigentes no país. Outros casos, à título de exemplo, referentes tanto à discussão das implicações práticas do termo *agroecológico* e/ou *orgânico* no nome da Feira, como o reconhecimento da incapacidade dos agricultores em seguirem fielmente as normas sanitárias para produtos beneficiados mostraram os percalços pelos quais o coletivo teria de empreender grandes esforços.

Longe de se traduzir em incapacidade, a inadequação dos agricultores participantes da Feira – como trazida pela fala da agricultora e o caso do seu DAP – às normas sanitárias no que diz respeito aos produtos beneficiados, por exemplo, estão mais fortemente relacionadas aos recortes socioeconômicos priorizados por tal política setorial. Ao passo que a Feira de desdobra, vários foram os limites e as dificuldades encontradas para a adequação às políticas públicas relacionadas à custeio, comercialização e certificação.

Tais dificuldades e restrições, quando compartilhadas com tantas outras oriundas de contextos mais amplos, revelam que o que seria interpretado como incapacidade do agricultor, mostra-se, na maioria dos casos observados, como ineficiência de políticas públicas específicas ou prioridade de um determinado perfil de produtor rural (ironicamente descrito nas leis como *empresário* rural) e um determinado projeto de desenvolvimento rural (WANDERLEY, 2009). Os gastos não desprezíveis requeridos para a fiel adequação sanitária, como prevista pela lei em vigor, alija do processo grande parte dos agricultores que não dispõem de capital inicial, recurso enormemente concentrado nas mãos de elites rurais, como nos mostra um país de longa história latifundiária como o Brasil.

O contato com os agricultores familiares e demais parceiros possibilitou o contato com uma temática repleta de controvérsias e disputas políticas. Além disso permitiu reinterpretar os fatos, limites e dificuldades da própria Feira à luz de um contexto político-econômico bem maior, mais amplo e não resumi-los a incapacidades pessoais ou esgotá-los à problemáticas locais.

### **Considerações Finais**



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

A busca por uma alimentação saudável tem nos hortifrutis importantes fornecedores de vitaminas e minerais. O acelerado crescimento populacional tem servido de justificativa para apropriação da terra como recurso econômico que se opõe “a terra como moradia e locus de segurança alimentar das populações”, trata-se de uma visão que transcende a noção restrita da terra como espaço físico e sim como território de construção de identidades, tradições e manutenção para a vida (LEROY, 2006).

O fato é que uma parcela considerável das reflexões oriundas de toda o contato propiciado pela Feira aponta para o equacionamento da conjuntura de disputa entre dois projetos de mundo rural. Um é associado à agricultura familiar e aos possíveis benefícios implicados na gestão do mundo rural por este tipo de força, como a maior produção de alimentos de melhor qualidade, o menor uso de insumos químicos, a maior absorção de mão-de-obra e a preservação dos recursos naturais. Tal projeto de mundo rural também aponta para a necessidade de uma reorientação e adequação das políticas comerciais, sanitárias e técnicas a este tipo de ator.

Além das questões nutricionais os alimentos orgânicos da agricultura familiar contribuem para a empregabilidade no campo evitando o êxodo rural. Mais da metade do feijão vem da produção familiar; no caso do arroz, mais de um terço; e, da mandioca, 90%. Essas são algumas informações que demonstram a importância do setor na economia brasileira, um setor responsável por uma média de 10% do produto interno bruto (PIB) nacional, conforme dados da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (BUGLIONE, 2009).

Dentro da segunda perspectiva de desenvolvimento rural, o Brasil é frequentemente apontado como o celeiro do mundo no que se refere a produção de alimentos. Para sustentar esse desempenho, tornou-se um grande importador de fertilizantes e o primeiro em consumo de agrotóxicos. Segundo dados do MAPA de 2008, é o quarto maior consumidor de fertilizantes do mundo, mas participa com apenas 2% da produção mundial, configurando-se, portanto, como um grande importador de insumos agrícolas.

O Restaurante Universitário ao propor a implantação da Feira Agroecológica semanal no campus da UFRJ, além da aproximação com os saberes rurais, buscou apresentar a



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

comunidade universitária o direito ao conhecimento e a escolha de alimentos bons, limpos e justos.

O alimento bom, limpo e justo é o princípio norteador das ações do movimento *Slow Food*. O alimento bom tem como determinantes o sabor (pessoal, ligado à esfera sensorial individual) e o saber (ligado à origem dos alimentos e o seu *know-how*). O limpo e justo é no sentido de ser originário de uma produção sustentável, com justiça social e com respeito à “ruralidade” dos trabalhadores do campo, princípios que se assemelham aos da agroecologia. Um aprendizado que tem sido construído por todos os envolvidos.

O planejamento participativo adotado pelo grupo provocou uma intensa troca de saberes. Os conhecimentos práticos dos agricultores dialogando com os saberes acadêmicos na busca de entendimento pactuado foi um dos pontos de destaque do projeto. Entretanto, não se pode deixar de destacar os diálogos dos estudantes da cidade aprendendo com os “causos” relatados pelos agricultores sobre plantas e plantio, durante a feira.

Segundo Manzini (2008), a transição rumo a sustentabilidade se dará através do aprendizado de outra forma de consumo, ou seja, uma descontinuidade sistêmica do “bem estar baseado no produto”. O autor descreve que os cidadãos precisam se tornar co-produtores dos serviços, aprendendo e se responsabilizando pelos resultados das ações de produção.

O grupo da feira considerou que a opção por gestão coletiva apesar de mais trabalhosa, e por consequência um pouco mais demorada, concedeu aos agricultores o exercício do poder e aos demais componentes a vivência do “desempoderamento”, criando uma arena de decisão ampla e dialógica, embora o valor dessa verdadeira horizontalidade seja de difícil medição. Uma das reflexões também aprendidas no decorrer das reuniões, dado o histórico de subordinação e o estigma de inferioridade de grande parte dos agricultores familiares – sejam eles os da feira ou o conjunto dos trabalhadores rurais – é a disparidade de poder simbólico atribuído aos pesquisadores e demais atores sociais presentes na universidade, o que torna o locus de decisão da Feira Agroecológica da UFRJ um espaço dinâmico e suscetível aos “altos e baixos” inerentes a este tipo de



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

configuração. Posturas como as descritas acima, embora muitas vezes não intencionais, são observadas com frequência em espaços que contém diferentes atores com diferentes prestígios e estereótipos sociais amplamente arraigados no imaginário.

D' Angelo (apud VIDAL et al, 2007) afirma que em uma sociedade caracterizada pelo autoritarismo e paternalismo, como a brasileira, é preciso um esforço pedagógico de libertação do comportamento tanto protetivo quanto submisso para que se tenha a participação plena dos envolvidos nos processos decisórios. No grupo da feira tão heterogêneo hierarquicamente, busca-se ainda a plenitude da participação de todos, pois segundo Vidal et al (2007):

“Quando a gestão participativa é real, em reuniões e encontros, os participantes sentem-se à vontade para questionar e opinar, independente do nível hierárquico dos presentes. As sugestões e críticas são ouvidas com respeito, valorizadas e debatidas até transformarem-se em ação” (p.9).

Em relação a questão econômica, nas 11 (onze) primeiras semanas detectou-se o aumento gradativo tanto, na variedade, quanto na quantidade dos produtos disponibilizados.

Em um ano de existência a Feira foi tema de trabalho final da disciplina de Empreendedorismo da turma de graduação de Engenharia da Computação como também da disciplina Projeto de Produto da Engenharia de Produção ambas da UFRJ. Tornou-se objeto de pesquisa de mestranda Laura Cota do Programa de pos graduação da COPPE que buscou identificar outras formas de comercialização dos produtos no Campus, para além da Feira.

Esses resultados demonstram que, como nos diz Gadotti (2009), as ações de autogestão e de economia solidária precisam de políticas públicas incentivadoras e “isso não é assistencialismo como dizem os defensores da economia privada” e sim uma “outra economia” que acentua o caráter participativo, contestatório e alterativo se conformando como uma práxis pedagógica.

Como perspectiva de aprendizado sobre outro tipo de escoamento consciente da produção agroecológica foi estabelecido, em 2011, diálogo comercial entre um restaurante situado no Campus e os pequenos agricultores. Nesse sentido, os alimentos



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

sazonais, são vendidos pelos agricultores da Feira e servidos no restaurante uma vez por semana, oportunizando ao público o momento de decidir por opções mais saudáveis em um estabelecimento comercial.

A ampliação das atividades visa dar sustentabilidade ao projeto, entendendo que as ações são dinâmicas e não apenas para resolução de problemas pontuais dos agricultores e sim num âmbito maior de antever as possibilidades emancipadoras.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

## Bibliografia

AQUINO, AM; ASSIS, RL. Agricultura orgânica em áreas urbanas com base na agroecologia. Revista Ambiente e Sociedade.v.X, n. 1., p.137-150. Campinas, jan.-jun., 2007.

BAUMGARTEN, M. Redes, conhecimento e inovação social. In: Maíra Baumgarten. (Org.). Conhecimentos e Redes: sociedade, política e inovação. 1 ed. , v. 1, p. 23-38. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. Resumo: Alimentos, nutrição, atividade física e prevenção de câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2007.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Produtos Orgânicos: Sistemas Participativos de Garantia. Brasília, 2008.

BRASIL. Presidência da Republica, Casa Civil. Lei nº 10.831/03, Alimentação Escolar. Ministério da Educação, 2003.

BRASIL. Presidência da Republica, Casa Civil. Decreto nº 6.323/07. Lei nº 10.831/03, Alimentação Escolar. Ministério da Educação, 2007.

BRASIL, Presidência da Republica, Casa Civil. Lei nº 11.947. Atendimento a alimentação escolar e do Programa dinheiro direto na escola. Ministério da Educação, 2009.

BUGLIONE, S. O Supermercado é político, [www.uniaoplanetaria.com.br](http://www.uniaoplanetaria.com.br), 31/3/2009, 21h20m.

GADOTTI, M. Economia Solidária como práxis pedagógica. São Paulo: ED,L, 2009.

LEROY, JP. Por uma Reforma Agrária Sustentável, a primeira página da Gênese a escrever. Rev. Proposta. n 107/108, dez/mai., pag. 8-17. Rio de Janeiro: FASE, 2006.

MANZINI, E. Design para a inovação social e sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

MONTEIRO, D; MENDONÇA, MM. Agricultura e abastecimento no estado do Rio de Janeiro: críticas ao modelo hegemônico e questões a partir da agroecologia. Contribuição ao debate da Conferencia Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional. Rio de Janeiro, 2007.

PETRINI, C. Slow Food: princípios da nova gastronomia. São Paulo: SENAC, 2009.

SOUZA, AC. Inovação e propriedade intelectual no agronegócio no Brasil. Rev. Política Agrícola, Ano XVII, n 2, abr/mai/jun. pag 52-64. Brasília: Secretaria de Política Agrícola- MAPA, 2008.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II  
Campus de Ondina

VARANDA, APM; BOCAYUVA, PCC. Tecnologia Social, Autogestão e Economia Solidária. IPPUR/UFRJ. Rio de Janeiro, 2009.

VIDAL, F; COSTA, D; COSTA, S; BRANCO, IC. Gestão Participativa e Voluntariado: Sinais de uma racionalidade substantiva na administração de organizações do terceiro setor, 2007. [http://eticagd.com.br/menu\\_conteudo.php?sec=3202](http://eticagd.com.br/menu_conteudo.php?sec=3202). Acesso em 11 de junho de 2011.

WANDERLEY, M. N. B. O agricultor familiar no Brasil: um ator social na construção do futuro. In PETERSEN, Paulo (org.). Agricultura familiar camponesa na construção do futuro. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.